

A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO AO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA

THE PERCEPTION OF THE STUDENT OF HIGHER EDUCATION IN RELATION TO THE HISTORICAL CENTER OF SÃO LUÍS-MA

Poliana da Silva Costa*
Joelina Maria da S. Santos**

RESUMO

A percepção é o processo de interação entre o indivíduo e o meio, captado por um dos cinco sentidos agregando significado de acordo com as experiências individuais ou de determinado grupo social. Desta maneira, a pesquisa tem como objetivo principal investigar a percepção do aluno do ensino superior em relação ao Centro Histórico de São Luís-Maranhão, por meio da compreensão dos conceitos relacionados espaço urbano e Geografia da Percepção. Para tal propósito, fez-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Questionários foram aplicados com alunos de vários cursos do IESF, idades e gêneros distintos para identificar como os respondentes se relacionam com o Centro Histórico e se possuem laços de afetividade com o mesmo. Os dados foram coletados e analisados em gráficos com a finalidade de contribuir com a pesquisa. A partir da pesquisa foi possível identificar a relação que os entrevistados têm com a área de estudo assim como apontar quais motivos leva-os a ir nesse espaço assim como quais aspectos que não são agradáveis. Ao finalizar a pesquisa observou-se que ocorre, de maneira geral, certa afetividade dos alunos com a área de estudo que, mesmo apresentando problemas em sua infraestrutura, demonstraram ter um sentimento de afetividade e de pertencimento com Centro Histórico de São Luís.

Palavras-chave: Percepção. Centro Histórico. Geografia da Percepção.

ABSTRACT

Perception is the process of interaction between the individual and the environment, captured by one of the five senses adding meaning according to the individual experiences or of a certain social group. Thus, the research has as main objective to investigate the perception of the student of higher education in relation to the Historical Center of São Luís-Maranhão, through the understanding of the concepts related to urban space and Geography of Perception. For this purpose, bibliographic and field research was carried out. Questionnaires were applied to students from different IESF courses, different ages and genders, to identify how respondents relate to the Historic Center and whether they have affectionate ties with it. The data were collected and analyzed in graphs in order to contribute to the research. Based on the research, it was possible to identify the relationship that the interviewees have with the study area, as well as to point out the reasons that lead them to go in this space as well as which aspects are not pleasant. At the end of the research it was observed that there is, in general, a certain affectivity of the students with the area of study that, even with problems in their infrastructure, they showed a feeling of affection and belonging with the Historic Center of São Luís.

Keywords: Perception. Historic center. Geography of Perception.

1 INTRODUÇÃO

A percepção de um lugar é dada quando os que usufruem caracterizam o ambiente, criam significados diferentes para atender a necessidade de um determinado público

* Aluna da Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência no Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano/IESF. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Email: polianasilvacosta@gmail.com

** Prof^ª Doutora em Linguística e Língua Portuguesa; Mestre em Educação Profissional. E-mail: joelina.santos@ifma.edu.br

construindo assim uma identidade para diferentes espaços urbanos, um exemplo dessa percepção é o centro histórico de São Luís, localizado na ilha do Maranhão, no bairro da Praia Grande, na baía de São Marcos, conhecido popularmente como Reviver, reúne um grande conjunto arquitetônico de origem portuguesa, com cerca de três mil imóveis tombados pelo Patrimônio Cultural da Humanidade, apresenta um valor histórico, cultural e econômico para o estado. Apesar de sua importância essa localidade é desconhecida por grande parte do público acadêmico ou quando conhece está relacionado apenas a festas noturnas presentes nesse local. É preciso entender a importância do Centro Histórico para a sociedade maranhense, possibilitando um olhar diferente para aquele lugar e que possa contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes, pois o centro histórico faz parte de sua identidade local.

Partido desse pressuposto, como possibilitar um olhar crítico sobre o Centro Histórico de São Luís-Maranhão, onde os discentes possam observar esse ambiente não apenas pelas festas noturnas, mas pelos seus valores históricos, culturais de modo que perceba que esse lugar faz parte da sua identidade?

Nesse sentido, a necessidade de investigar a percepção do aluno do ensino superior, em relação ao centro histórico de São Luís-Maranhão, faz pertinente para saber qual conhecimento que o mesmo tem sobre esse lugar, como ele se identifica com ambiente e se tem laços afetivos.

De acordo com a taxionomia de Vergara (2014), a pesquisa se classifica da seguinte forma: aos fins é descritiva, explicativa. Descritiva, porque visa descrever a percepção que o aluno do ensino superior tem sobre o centro histórico de São Luís; Explicativa, através da aplicação de questionários contendo nove perguntas sobre o que eles sabem sobre o centro histórico de São Luís; e quanto aos meios é bibliográfica em face da necessidade de se recorrer a uma vasta literatura, livros, periódicos, revistas, hipertextos, entre outros para a elaboração do marco teórico do trabalho confrontando as informações com a realidade no campo, no caso IESF. De campo, considerando que o objeto investigado é algo concreto que se manifesta no ambiente que necessita de uma pesquisa *in loco*.

Tendo em vista que o Centro Histórico exerce um papel importante para a formação e ocupação do Maranhão, assim como para a economia, história, cultura como também pela sua localização estratégica tornasse indispensável o conhecimento do espaço ligado tanto pela questão do pertencimento quanto pela identidade e raízes culturais maranhenses.

Diante do explicitado, para a concretização do estudo, primeiramente analisam-se as diversas literaturas que tratam a sobre a questão; após, vai-se identificar qual entendimento que os alunos têm sobre o Centro Histórico de São Luís- Maranhão e, por último, apontar os aspectos positivos e negativos presentes no Centro Histórico de São Luís- Maranhão.

2 HISTÓRICO DO PROBLEMA

2.1 Espaços urbanos

Entende-se como espaço urbano como resultado da forma como a sociedade se organiza sobre o território. Para Corrêa (1989), o espaço urbano é constituído de fragmentos relacionados a um uso específico do solo urbano. Cada fragmento se constitui em uma forma espacial, e está se encontra associada a uma função, ou seja, uma atividade urbana. Em linhas gerais, o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos como por exemplo o centro da cidade, áreas residenciais, áreas comerciais, áreas industriais, áreas de lazer e áreas de preservação

ambientais, esses espaços são separados porém são dependentes entre si, Carlos (1994) esclarece que o espaço urbano aparece como concentração através da cidade e que esta, por sua vez, é uma das condições históricas necessárias ao seu aparecimento, transcendendo a esfera econômica.

A produção do espaço urbano é dada através de cinco agentes: proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; Estado; os grupos sociais excluídos. São nesses espaços que acontecem as relações e as contradições sociais. Corrêa (1989) sentencia que os espaços é um conjunto de símbolos e campo de lutas, constituído por diversos usos da terra, sendo a desigualdade uma característica própria desse processo. Sendo assim, os espaços urbano é onde acontece a segregação social.

Nesse contexto, entender o processo de produção e reprodução do espaço é condição imprescindível para compreender como ele está sendo apropriado e usado. O urbano é um modo de vida, pois atravessa todas as perspectivas da reprodução da vida humana na sociedade.

2.2 A Geografia da percepção

Considera-se a percepção como atividade de interação entre o indivíduo e o meio ambiente capturado por um dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e o tato), em que os valores e significados são criados através das experiências ocorridas no espaço. Nesse sentido, “são as pessoas e o uso que essas pessoas fazem do ambiente construído o quê, com o tempo, pode conferir o status diferenciado que os lugares urbanos desfrutam nas cidades”. (CASTELLO, 2007, p. 21).

A percepção figura como objeto de estudo de muitas ciências entre elas a filosofia, a arquitetura, a psicologia, a antropologia, a sociologia e a geografia com seus recortes e especialidades. No tocante da ciência geográfica, o estudo sobre a percepção, tema deste trabalho, a Geografia da Percepção destina-se a debruçar sobre essa temática, logo o estudo nessa perspectiva oportunizar a compreender a percepção e o comportamento das pessoas em relação ao lugar assim como busca estudar como os seres humanos percebem o espaço por eles vivenciado, segundo Corrêa (2001, p. 30), a Geografia da Percepção está assentada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o particular ou o universal e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real. Dentre os diversos ramos da Geografia, a Geografia da Percepção configura como um ramo da Geografia Humanista. Para Geografia Humanista, as relações de conhecimento estão voltadas à compreensão dos valores e comportamentos que os indivíduos atribuem ou possuem em relação ao espaço vivido, ao ambiente que os cerca, ou ao lugar em que vivem, com seus significados, suas relevâncias e suas atitudes sobre estes. (SILVA; LOPES, 2014).

Um dos primeiros geógrafos a contribuir com essa temática foi Yu-Fi Tuan (2012) e de acordo com ele, a percepção de um indivíduo em relação ao lugar onde vive ou a um lugar qualquer pode ser influenciada por diversos fatores, moldados tanto pelo meio social como pelo meio físico, sendo que em qualquer uma destas formas, essa percepção estará condicionada principalmente às experiências e vivências anteriores que cada indivíduo traz consigo. Castello (2007, p. 21) enfatiza que cada lugar possui estímulos diversificados que alteram a experiência humana, qualificando-o e tornando-o perceptível para as pessoas que nele convivem; estes estímulos, mesmo por serem muito diversificados, “tão diversificados quanto o são as relações entre as pessoas e o ambiente”, ou seja, são os lugares que o indivíduo habita dentro da cidade

vão ganhando um significado dado pelo seu uso e assim construindo laços de identidade entre os habitantes e o lugar.

Para Amorim Filho (2002, p. 19 *apud* SILVA; LOPES, 2014), o conceito de percepção está ligado a “[...] função psicológica que capacita o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiência [...]”, sendo que essa experiência ocorre de forma organizada e coerente. Então, a ideia sobre percepção está associada entre os estímulos sensoriais e os conhecimentos e a vivência que o sujeito tem sobre determinado ambiente.

A Geografia da Percepção tem o embasamento filosófico na fenomenológica, pois a mesma busca entender o que é percepção e não como ela ocorre. Para Tuan (1983 *apud* SANTIN, 2016) o estudo das experiências e percepções humanas ganha vida através da fenomenologia, sendo seu objetivo tentar entender as diferentes maneiras do ser humano experimentar espaços e lugares. Desta forma, a percepção é algo subjetivo e singular, onde cada sujeito ou grupos de pessoas atribuem significados, sentimentos e valores para o lugar.

Dessa forma, é primordial compreender a percepção que alunos do ensino superior tem do centro histórico para entender as relações e o sentimento sobre determinado lugar, qual o sentimento de pertencimento do indivíduo com o local, quais características e significados são dados na percepção da paisagem.

3 DO PROBLEMA À AÇÃO METODOLÓGICA

3.1 Caracterização da área de estudo

O centro histórico, de São Luís, localizado na ilha do Maranhão, é a principal ilha da costa maranhense, situa-se na porção oeste da capital do estado e está inserido na Mesorregião Norte maranhense, e na Microrregião do Aglomerado Urbano de São Luís, entre as coordenadas geográficas: latitudes 2°32’39” e 2°31’55” sul e longitudes de 44°17’58” e 44°18’27” oeste; delimitada pelo estuário do canal do Bacanga a oeste, na baía de São Marcos, no bairro da Praia Grande.

A escolha da área se deu em função de o centro histórico possuir um dos maiores conjuntos arquitetônicos de origem europeia no mundo, com cerca de três mil e quinhentas construções ocupando uma área de 250 hectares, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 1997 como Patrimônio Cultural da Humanidade, “[...] esse rico patrimônio é formado por prédios e casarios dos séculos XVII e XIX, construído de pedras pelos escravos, de azulejos importados de Portugal, de pedras de cantaria e fachada neoclássicas”. (BOTELHO, 2012, p. 56).

Apesar de sua importância, percebeu-se certa não-valorização do próprio lugar por parte de alguns alunos, no que diz respeito às características históricas, sociais, econômicas e políticas do centro histórico visto que para alguns docentes a localidade é conhecida apenas como ambiente de festas noturnas e conhecido apenas como Reviver, denominação dada ao um projeto realizada no local na década de 1990 e até os dias de atuais como é conhecida popularmente.

Considerando-se que o objeto investigado é algo concreto, parte-se da pesquisa de campo, com aplicação de questionários contendo nove perguntas objetivas feitas com os alunos do Instituto de Ensino Superior Franciscano- IESF em Paço do Lumiar- MA, as questões apresentadas parte delas servirá para familiarizar os alunos em relação ao tema proposto, e parte nos permitir verificar a percepção destes em relação ao Centro Histórico de São Luís, e a

pesquisa de laboratório com interpretação, análise para o alcance dos resultados, a partir da análise, identificar os aspectos positivos e negativos nesse lugar.

3.2 A Percepção do Centro Histórico de São Luís pelos alunos do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF)

3.2.1 A análise por amostras

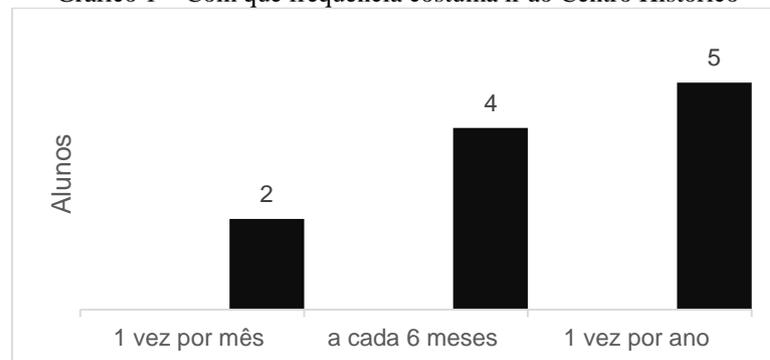
No tocante da pesquisa de Campo, foi realizada, no IESF, a aplicação de um questionário com os alunos dessa instituição para identificar qual sua percepção sobre o centro histórico de São Luís- MA. Essa aplicação envolveu nove perguntas. As primeiras perguntas serviram de base para caracteriza os respondentes e as seguintes como instrumento de reflexão do processo perceptivo.

O questionário aplicado foi orientado no sentido de obter informações sobre: Com que frequência costuma ir ao Centro Histórico; quais motivos levam você para esse espaço; você sabia que o processo de ocupação e urbanização de São Luís começou; você tem conhecimento que o centro histórico é patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO desde 1994; costuma observar, perceber e compreender a paisagem do Centro Histórico; que tipo de sentimento você tem sobre centro histórico; você tem conhecimento que REVIVER foi um projeto de restauração do Centro Histórico e não o nome do lugar; sobre a conservação do centro histórico, qual sua opinião sobre esse lugar; Quais problemas você identifica no centro histórico. Procurou-se através desta pesquisa não somente a afirmações das hipóteses levantadas, mas identificar qual sentimento que os alunos têm pela área de estudo escolhida.

Depois de catalogadas e classificadas, as respostas possibilitaram as análises e interpretação dos resultados. Os dados nas respostas foram na aplicação do total de 11 questionários com alunos de cursos, idades e gêneros distintos. Constatou-se a seguinte situação:

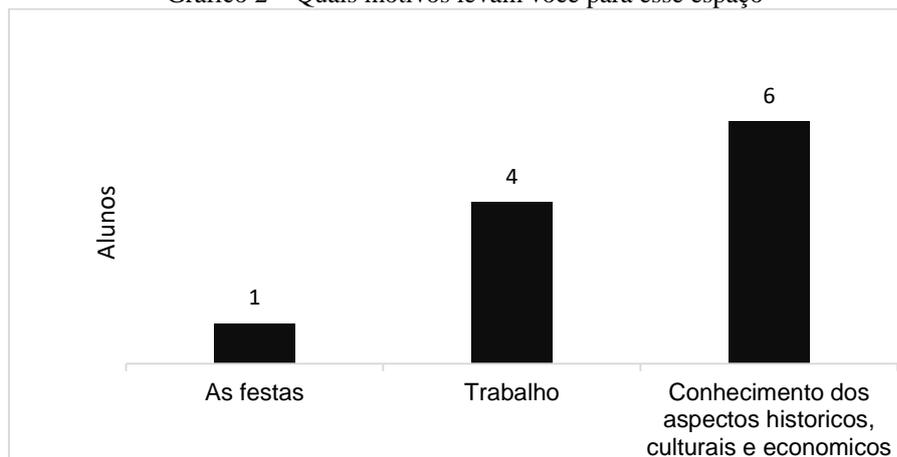
No que se refere com qual frequência costuma ir o centro histórico 5 (cinco) alunos vão uma vez por ano; 4(quatro) uma vez a cada seis meses e 2 (dois) uma vez por mês (Gráfico 01). Acerca sobre quais motivos levam a esse espaço, 6 (seis) informaram pelos aspectos histórico, culturais e econômico, 4(quatro) pelo trabalho e 1(um) pelas festas (Gráfico 02). Pela análise constatou-se que a grande maioria dos entrevistados frequenta o centro histórico poucas vezes no ano e que e maioria costuma o frequentá-lo devido aos seus aspectos histórico, culturais e econômicos.

Gráfico 1 – Com que frequência costuma ir ao Centro Histórico



Fonte: A autora

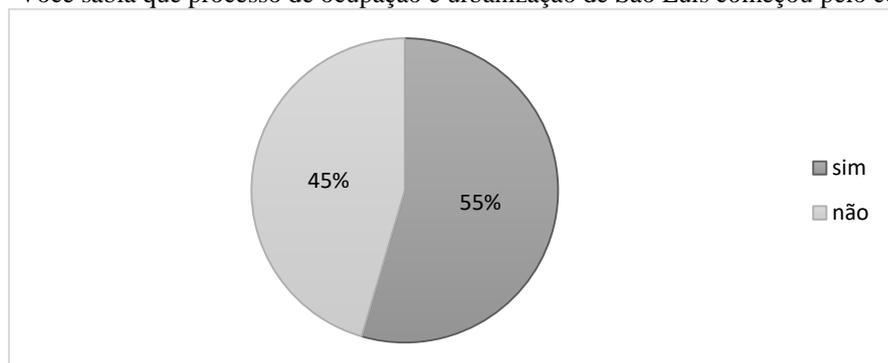
Gráfico 2 – Quais motivos levam você para esse espaço



Fonte: A autora

Os dados sobre se os entrevistados sabiam que o processo de ocupação e urbanização de São Luís começou pelo centro histórico, caracterizando-se da seguinte forma 55% responderam sim e 45% responderam não. (Gráfico 03).

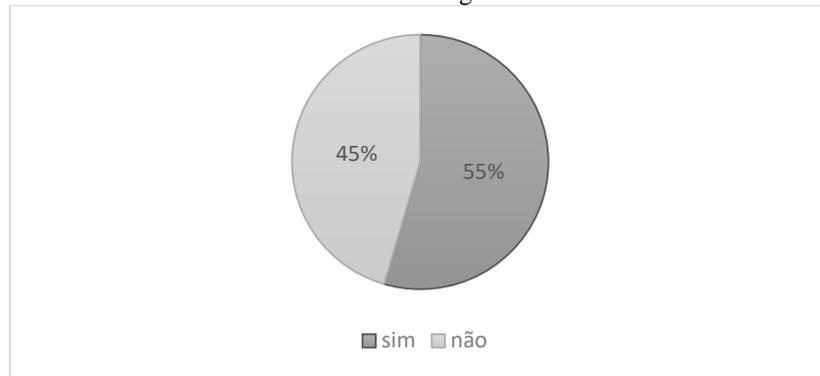
Gráfico 3 – Você sabia que processo de ocupação e urbanização de São Luís começou pelo centro histórico



Fonte: A autora

Sobre terem conhecimento que o centro histórico ser reconhecido pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade desde 1994 todos os entrevistados afirmaram que sabiam dessa informação. Em relação se tem conhecimento que REVIVER foi um projeto de restauração do Centro Histórico e não o nome do lugar, 55% responderam sim e 45% respondeu não. (Gráfico 04).

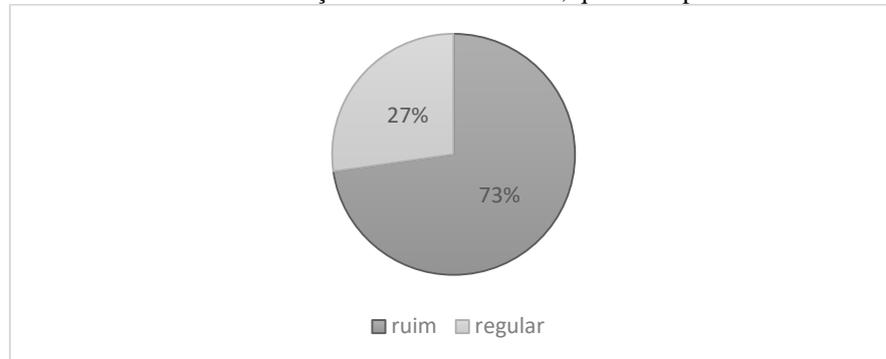
Gráfico 4 – Conhecimento que REVIVER foi um projeto de restauração do Centro Histórico e não o nome do lugar



Fonte: A autora

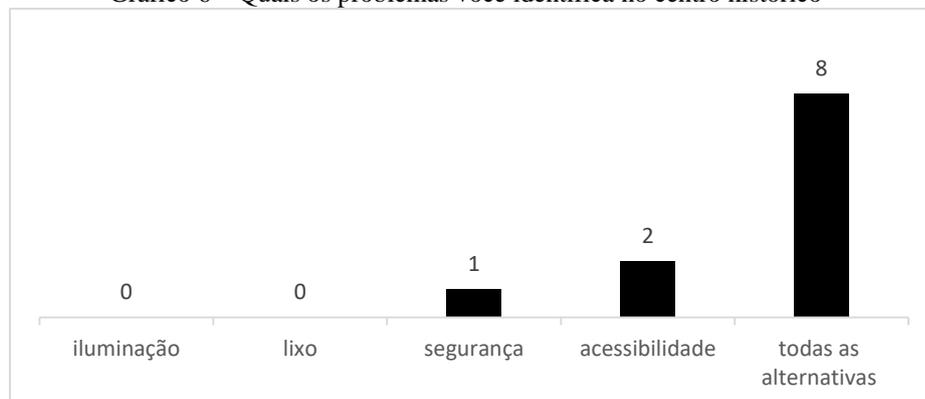
Nas perguntas seguintes, verificou-se que tipo de emoção em frente da paisagem do local de estudo em relação aos seus aspectos físicos e sociais. No que refere a isso, costuma-se observar, perceber e compreender a paisagem do Centro Histórico todos os entrevistados responderam que sim. Sobre o sentimento que tem relacionado ao centro histórico todos respondentes assinalaram que o lugar é agradável, pois faz parte da história do Maranhão e da sua identidade como cidadão maranhense. No tocante ao aspecto de conservação, 73% responderam que é ruim e 23% responderam ser regular (Gráfico 05). No que se refere em quais problemas você identifica no centro histórico, 2% dos entrevistados responderam falta acessibilidade, 1% falta de segurança, 8 % responderam todas as alternativas, nesse caso problemas como: falta iluminação, acessibilidade, segurança e a presença de lixo. (Gráfico 06).

Gráfico 5 – Sobre a conservação do centro histórico, qual sua opinião sobre esse lugar



Fonte: A autora

Gráfico 6 – Quais os problemas você identifica no centro histórico



Fonte: A Autora

Diante dos dados apresentados, observa-se que mesmo em face dos problemas existentes no centro histórico principalmente ligado à infraestrutura e à segurança, nota-se certa percepção e um elo de afetividade entre os entrevistados e o lugar, pois os mesmos consideram um espaço agradável e que faz parte de sua identidade. Logo, a percepção afetiva dos alunos pode ser explicada, dentre outros fatores, pelas relações históricas, culturais e econômicas presentes no centro histórico de São Luís e também em relação ao local ser considerado patrimônio da humanidade, permitindo que desenvolvam o sentimento de afetividade devido identifica-se com o lugar que faz parte da origem e formação do estado do Maranhão.

4 ASPECTOS POSITIVOS E ASPECTOS NEGATIVOS SOBRE O CENTRO HISTÓRICO

Mediante a análise sobre a percepção dos alunos, foram identificados aspectos positivos e negativos ligados tanto a elementos físicos quanto ao social que o ambiente traz para cada indivíduo.

Entre os aspectos positivos encontrados no Centro Histórico estão: que esse ambiente pode ser utilizado tanto pelas pessoas, pela prática do lazer devido às festas; as manifestações culturais presentes em datas comemorativas; aos passeios; as visitas em museus e igrejas, restaurantes, bares, teatro, cinema assim como para realização de pesquisas devido aos seus aspectos históricos e socioeconômico como também pelos fatores ligados ao comércio e serviços presentes como bancos, câmara municipal, defensoria pública, secretarias, lojas e feiras.

No que tange aos aspectos negativos, o espaço deixa a desejar na conservação e manutenção da estrutura física assim como a falta de acessibilidade, presença de lixo nas ruas, iluminação precária. A segurança também é motivo de preocupação pelos entrevistados, devido à ação de vandalismo na área.

Desta forma, percebe-se que o Centro Histórico apresenta bastantes atrativos, porém deixa a desejar nos pontos ligados à infraestrutura e à segurança. Desse modo, é preciso que o poder público garanta a qualidade física e social da população nesse lugar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da percepção da paisagem e, conseqüentemente, do lugar vivido é essencial para a melhor compreensão das relações do ser humano e da natureza. As formas como o indivíduo percebe a paisagem são particulares, subjetivas, com conceitos diferentes de acordo com o ponto de vista de cada um, em que pode ser construído laços afetivos ou sentimento contrário.

Sendo assim, o objetivo proposto pela presente pesquisa que foi investigar a percepção que o aluno do ensino superior em relação ao centro histórico de São Luís-Maranhão, atrelado a revisão literária de renomados estudiosos nos temas: espaço urbano e Geografia da Percepção, que serviram de embasamento teórico, alinhado à metodologia proposta de coleta de dados o que proporcionou elementos norteadores para o entendimento do trabalho, assim como para as considerações apresentadas.

Observou-se na pesquisa que os entrevistados frequentam poucas vezes o Centro Histórico e que são levando para esse ambiente devido aos seus aspectos históricos, culturais e econômicos, e todos têm conhecimento que o espaço é considerado patrimônio cultural da

humanidade além de ser um lugar agradável devido ao seu passado histórico importante para o Maranhão. Também a pesquisa revelou que mais da metade dos respondentes não sabia que o nome Reviver não é o nome do Centro Histórico e que foi um projeto de restauração e revitalização de uma parte do Centro Histórico.

Embora exista uma afeição em relação ao lugar, onde os entrevistados têm o costume de observar, perceber e compreender esse ambiente eles reconhecem que o centro histórico tem problemas relacionados à limpeza, à segurança, à acessibilidade, à iluminação.

No entanto por mais que o espaço apresente algumas sensações desagradáveis relacionados à infraestrutura, observa-se que ocorre de fato um sentimento de pertencimento ao lugar por parte dos alunos que mesmo não negando as dificuldades estruturais, apontam que o Centro Histórico de São Luís faz parte de sua identidade.

Desse modo, a pesquisa busca contribuir com a produção de conhecimentos e reflexão de como os discentes percebem esse lugar, bem como problematizar sobre nomenclatura correta e sobre os problemas estruturais presentes nesse espaço, para que sejam feitas intervenções em cima das necessidades do público que o frequenta, além de contribuir para o conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Joan. **Conhecendo e debatendo a história do Maranhão**. São Luis: Editora: Gráfica e Editora Impacto, 2012, p.56.

CARLOS. Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço**. São Paulo: Edusp, 1994.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção do Lugar**. Porto Alegre: PROPAR - UFRGS, 2007. p. 21.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 30.

LIMA, Ozanir R. de; ROSA, Odelfa. **Percepção E Topofilia: Relações e Sentimentos Sobre a paisagem da cidade de Catalão (Go)**. Disponível em: www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/o-urbano-em.../lima-ozanir-r.-de.pdf. Acesso em: 7 jan. 2018.

SANTIN, Bárbara Helenni Gebara. **Percepção Geográfica do Espaço e os quatro elementos astrológicos: Uma reflexão sobre as interfaces entre fenomenologia na geografia humanista e astrologia**. vol.19, no 2, rio de janeiro, jul. 2016. Disponível em: www.lsie.unb.br/espacoegografia/index.php/espacoegografia/article/.../474/273. Acesso em: 2 fev. 2018.

SILVA, Gerson da; LOPES; Claudivan Sanches. **Topofilia e topofobia: um estudo da percepção ambiental de alunos do ensino médio em Paçandu – PR**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor Artigos. Vol. 1, Paraná, 2014. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/...pde/.../2014_uem_geo_artigo_gerson_da_silva.pdf. Acesso em: 29 dez. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas.